

## Economia da cultura: o desenvolvimento e o problema do trabalho na área da dança

Nádia Regina Rivas

Bacharel em Ciências Econômicas pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP).

E-mail: rivas\_nadia@hotmail.com

Recebido em: 23 de maio de 2011 / Aprovado em: 11 de agosto de 2011

Editores Responsáveis: Prof. Ms. Marcelo Krokosz; Prof. Dr. Wanderley Carneiro

Processo de Avaliação: *Double Blind Review*

### RESUMO

O objetivo é analisar as condições do mercado de trabalho na área da Dança, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, entrevistando 105 bailarinos da área, buscando compreender as questões que levam as pessoas a escolherem esta profissão que vem se expandindo cada vez mais ao longo dos anos. Os bailarinos enfrentam, ao longo da carreira, muitas dificuldades, tais como: salário baixo, desemprego, trabalho informal e muitas vezes não são reconhecidos como desejam. Com tais fatores, busca-se compreender as hipóteses (natureza emocional, natureza simbólica e benefícios materiais) que levam a tal escolha, concluindo que a questão emocional é o fator essencial na escolha profissional na área da Dança.

**Palavras-chave:** Economia da Cultura. Carreira profissional. Teoria do Comportamento Humano.

### ABSTRACT

The objective is to analyze the labor market in the area of dance, through a quantitative and qualitative research, interviewing 105 dancers from the area, seeking to understand the questions that lead people to choose this occupation that has been expanding more and more over the years. The dancers face many difficulties throughout their careers, such as low wages, unemployment, informal work and often are not recognized as they wish. Through these factors, seeks to understand the hypotheses, (emotional nature, nature symbolic and material benefits) that lead to this choice, concluding that the emotional issue is the essential factor in the professional choice in the area of dance.

**Key words:** Economics of Culture. Professional career. Theory of Human Behavior.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais campos na área da cultura é a Dança, que preserva os valores culturais, bem como as tradições e mantém o corpo e a mente sempre em harmonia com o próximo. Essa área, como o passar dos anos, vem exigindo cada vez mais dos bailarinos, com profissionalismo (dinamismo e perfeição) e uma maior carga horária de trabalho. O investimento (público e privado) é demasiado lento e o salário não é muito rentável, desvalorizando o trabalho na referida área. A maior parte dos bailarinos trabalha sem vínculo empregatício (sem carteira ou trabalha de forma autônoma), outra parte deixa o País buscando outros centros em que há um investimento maior ou, por falta de investimento e de patrocínio, buscam outras carreiras.

Nesta área, os artistas nem sempre são valorizados e reconhecidos com um trabalho digno e de qualidade. No meio de tantas dificuldades, como falta de investimento e desemprego, por que as pessoas decidem trabalhar com a Dança? O que leva a decidirem a sua carreira? Como os artistas escolhem a sua profissão?

Os bailarinos tomam suas decisões levando em conta o seu dia a dia e o que esperam do futuro, ou seja, suas escolhas envolvem considerações importantes de escassez, dado que os recursos são limitados. A tomada de decisão de ser ou não ser um bailarino define o percurso da carreira profissional e a satisfação do emprego. Os fatores dessa decisão são que os artistas enfrentam *tradeoffs*: o custo de oportunidade de trabalhar nesta área e o que ele abriu mão para obter tal carreira, e o incentivo de trabalhar nesta área (CALADO; MARQUES; PINTO, 2007).

A vida dos bailarinos faz com que convivam com incertezas, ao custo de investimentos arriscados, por conta das recompensas materiais e simbólicas que reservam a poucos sortudos.

A maioria desses profissionais para se sustentar, dado que recebe um salário inferior de até R\$1000,00 e possui um trabalho informal (autônomo), passa a ter uma profissão paralela para complementar a renda que recebe na área da Dança. Muitos não têm o apoio da família e

dos amigos, principalmente o sexo masculino, por sofrerem, de certa forma, preconceito por ser considerada uma profissão feminina.

Apesar de todos os problemas ocasionados no ramo, os referidos profissionais acreditam que fizeram a escolha correta. Cada ano que passa aumenta o número de trabalhadores na área, isto é, indivíduos que se iniciam cada vez mais cedo na referida profissão, mesmo passando por sacrifícios e não tendo perspectiva de como será o futuro daqui alguns anos.

Qual seria a hipótese que levaria ao aumento de bailarinos na sociedade de hoje? As respostas, em meio a tantas perguntas, podem ser as seguintes: benefícios materiais (remuneração, tipo de emprego e horário de trabalho), natureza simbólica (poder e prestígio) ou natureza emocional (prazer e satisfação). A escolha profissional traz vários conflitos, aborda aptidões, capacidades, desejos, aspectos emocionais, se tratando de um projeto de vida (SOUZA, 2003).

O objetivo é demonstrar como as pessoas fazem suas escolhas e por que elas decidem trabalhar em uma área que ocorre tanta dificuldade e descrença. De acordo com as hipóteses levantadas e as 105 entrevistas realizadas em profissionais da área, observou-se que a maioria escolheu tal profissão de fato pela natureza emocional, sendo que uma pequena minoria escolheu por causa da natureza simbólica.

O Teste de Pearson foi essencial para comparar as possíveis divergências entre as frequências observadas e as frequências esperadas para os eventos que foram relatados. Desta forma, foi observado se, de fato, as proporções são significativas ou não para o modelo, concluindo quais as hipóteses que levam a escolha da profissão e os fatores problemáticos desta área.

## **2 A ESCOLHA PROFISSIONAL**

A escolha profissional é uma tarefa árdua e de grande importância para a vida de um ser humano, determina o futuro e a identidade da pessoa. No Brasil, a escolha ocorre no final da

adolescência, o período do fim do ensino médio, em que ocorrem as dúvidas e a incerteza por qual caminho seguir (SOARES, [2007], p. 15). Um período em que o adolescente começa a definir qual será o futuro de sua vida, muitas vezes levando a um momento de dificuldades, como baixo autoconhecimento, conflitos com familiares e amigos, mitos e expectativas irreais a respeito de profissões ou do mercado de trabalho (AMBIEL, 2010).

A escolha é algo difícil tanto para um adolescente quanto para um adulto, ambos decidem o que é melhor para ele naquele determinado momento. Cada escolha da vida passa por *tradeoffs*, deixando de lado outras possibilidades profissionais. A tomada de decisão faz com que o indivíduo precise se autoconhecer, levando a uma decisão pessoal e individual.

Soares ([2007]) retrata que para obter benefícios econômicos, as pessoas vêm cada vez mais investindo em capital humano. Na Teoria do Capital Humano o fator que auxilia na tomada da decisão é a educação, pois traz benefícios (bem-estar) para si próprio e para a sociedade, já que associada a atividades geram um custo no momento presente e aumentam a produtividade no futuro. O investimento em capital humano, apesar de seus custos, compensa na garantia de um mercado de trabalho mais estável, trazendo recompensas futuras, como salários mais elevados.

A teoria microeconômica demonstra que o salário é igual ao produto marginal do trabalho, assim a produtividade está relacionada ao retorno do trabalho. O investimento em capital humano leva ao acúmulo de conhecimento que se reflete em maior produtividade do trabalho (CASARI, 2006).

A escolha de uma determinada atividade fará com que o trabalho do indivíduo tenha uma produtividade marginal igual ao custo marginal da educação. O indivíduo investirá em capital humano até o ponto em que os retornos marginais da educação sejam iguais aos custos marginais (SOARES, [2007]).

Schultz é um dos principais autores da Teoria do Capital Humano. O pesquisador relata que o investimento em capital humano aperfeiçoa as qualidades das pessoas, aumentando as opções de escolha de cada indivíduo no mercado de trabalho. O capital humano leva ao desenvolvimento econômico e a maiores rendimentos. Os benefícios trazidos podem ser visto por meio da *elasticidade renda* da demanda por educação (CASARI, 2006).

De acordo com Soares ([2007]), as pessoas acreditam que frequentando uma universidade ou outra atividade terão uma situação melhor, com salários mais elevados. No curto prazo, pensam na satisfação obtida com os estudos. Mas visto como uma decisão de longo prazo, o estudo pode possibilitar acesso ao mercado de trabalho mais valorizado, a salários mais altos e a prestígios (status), tanto profissional quanto pessoal no futuro.

O autor relata que Becker argumenta que há outras variáveis que influenciam o acúmulo de capital humano na função utilidade do consumidor, como o capital social e o capital imaginação. O capital humano dos trabalhadores não é formado apenas por meio das escolas ou do emprego, mas também por meio dos esforços dos seus pais para a criação e a manutenção da saúde, dos valores e das habilidades de seus filhos.

De acordo com ele, os filhos acumulam capital social ao usar seus pais como modelos e absorver seus valores, que têm um efeito muito maior sobre o emprego e a educação do que apenas o investimento em capital humano. O capital social incorpora a influência de ações passadas do indivíduo de forma que suas escolhas futuras também dependam do consumo passado e de outras experiências vividas pelo indivíduo.

Já o capital imaginação para o autor trata das experiências passadas, dos erros e das preferências atuais, buscando antecipar as consequências das escolhas atuais, que podem ter êxito ou não. Ao maximizar o valor presente da utilidade, as pessoas empregam tempo e outros recursos na produção de capital imaginação, com o intuito de avaliar as suas utilidades futuras. O capital imaginação não afeta apenas a taxa de desconto sobre a utilidade, mas também as preferências sobre os bens e os serviços.

Para o autor, o investimento na educação superior leva os adolescentes a esperarem salários mais elevados e benefícios futuros do que somente terem o ensino médio. As pessoas devem analisar o retorno em capital humano para fazer a escolha de forma racional, levando em conta se devem ou não investir em educação. Por outro lado, há diferenças nos retornos de diversos cursos superiores, levando ao questionamento de por que nem todas as pessoas escolhem cursar a graduação que oferece maior retorno.

A escolha profissional é determinada por vários fatores, os adolescentes no momento da escolha buscam o que tragam maiores satisfações no futuro, podendo ser benefícios

materiais (remuneração, tipo de emprego e horário de trabalho), natureza simbólica (poder e prestígio) ou natureza emocional (prazer e satisfação) (SOUZA, 2003). A escolha profissional aborda aptidões, capacidades, desejos, aspectos emocionais, e envolvem preconceitos, fantasias e falsas perspectivas do futuro da carreira.

O estudante, ao tomar uma decisão, está condicionado a uma determinada situação socioeconômica, bem como as instituições sociais. O processo de tomada de decisão quanto ao curso a seguir está relacionado a aspectos fundamentais, os quais são: a escolha e o fator tempo; a dúvida e a incerteza; o risco e a sinalização; a informação recebida; as situações e as influências; a antecipação e a imaginação; a racionalidade.

O curso escolhido representa o resultado desse processo de escolha de duas maneiras para o estudante: como uma situação de certeza e satisfação ou como uma situação de incerteza e insatisfação.

O indivíduo possui limites para coletar e processar todas as informações disponíveis no momento de sua escolha. Além disso, acredita-se que uma série de instituições (família, escola, amigos, colegas de trabalho e profissionais bem-sucedidos) e situações habituais (testes vocacionais, oportunidades de trabalho, rendimentos, preferências, habilidades e meio social) orientam sua tomada de decisão (SOARES, [2007]).

Há teorias que buscam compreender a tomada de decisão da profissão, como a Teoria de Crites, que analisa as principais influências da Sociologia, Psicologia, Psicanálise e Educação, sendo fundamentais para o processo da escolha profissional (SERPA, 2003).

De acordo com o modelo de Crites, para facilitar uma escolha profissional correta é necessário cinco competências: correta autoavaliação, coleta de informações ocupacionais, seleção de objetivos, planejamento de futuro e resolução de problemas.

A correta autoavaliação trata das habilidades, interesses, valores, aspirações e crenças, de modo que a pessoa possa julgar o lado bom e o lado ruim de uma determinada profissão, focando em sua própria satisfação profissional. A coleta de informações ocupacionais indica o conhecimento para, naquele momento, fazer a escolha certa com base nas tendências do mundo do trabalho.

A seleção de objetivos é selecionada por meio de diversas profissões disponíveis, considerando as expectativas de realizar determinada profissão, para obter a melhor opção de carreira. O planejamento do futuro trata-se de escolher uma profissão e obter sucesso em médio prazo. A solução de problemas é caracterizada por situações inesperadas que possam ocorrer na escolha da profissão.

As pessoas realizam escolhas em suas vidas a partir do momento que desenvolverem um autoconhecimento da carreira e possam lidar com os imprevistos que ocorram na profissão escolhida.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A característica do presente trabalho é a realização de uma pesquisa exploratória observando o universo da Dança e a escolha profissional de forma qualitativa, estimulando tais profissionais a pensarem sobre o tema, dado que tal trabalho realizado é uma pesquisa nova na área, não tendo trabalhos realizados anteriormente.

A pesquisa teve o auxílio de um questionário de forma quantitativa, em que foi possível fazer projeções sobre as hipóteses levantadas. A amostra foi determinada pelos profissionais que compõem a área da Dança, os quais são: bailarinos e dançarinos profissionais; professores; coreógrafos; proprietário de academia, companhia e escola.

A partir disto, buscou analisar uma amostra de 105<sup>1</sup> profissionais que trabalham na área, localizados na região de São Paulo. Tendo como objetivo pesquisar quais os motivos que levaram essas pessoas a escolherem esta carreira, elaborou-se um questionário que está dividido em três partes:

1ª Parte: Apresentação pessoal – Analisam-se quais as características que compõem este grupo de profissionais, observando sexo, idade, escolaridade, profissão e tempo de carreira.

---

<sup>1</sup> A efetivação do questionário foi realizada por professores da escola de dança “Espaço Ballet Carmem” e dentre outras, e por meio de comunidades de redes sociais destinadas à área da Dança e seus profissionais.

2ª Parte: Identificação profissional – Analisam-se os aspectos que englobam a profissão, observando renda, trabalho na área e profissão paralela.

3ª Parte: Processo de escolha na área da dança – Analisam-se os fatores que influenciaram na escolha profissional e se realmente fizeram a escolha correta da carreira.

Com isto, procuramos compreender de forma qualitativa e quantitativa quais os motivos que acarretaram na escolha desta carreira incerta e repleta de desafios no futuro. Para obter um teste mais preciso das hipóteses relatadas (benefícios materiais, natureza simbólica e natureza emocional), utiliza-se o Teste Qui-Quadrado de Pearson observando se as hipóteses são significativas ou não significativas na análise do modelo.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A realização da coleta de dados, na primeira parte, analisa o perfil dos trabalhadores da área. A maioria destes trabalhadores é constituída pelo sexo feminino (66), totalizando 66%, tendo o sexo masculino como minoria (36), totalizando 34%, ambos com idades entre 15 e 58 anos.

A iniciação na dança para 30% dos entrevistados ocorreu no período dos 3 aos 7 anos de idade (32), o período em que a criança começa a descobrir e conhecer melhor o universo em que vive. Por outro lado 20% iniciaram-se na dança dos 7 aos 10 anos (21) e 20% dos 10 aos 15 anos de idade (21), o período em que a criança descobre a aptidão pela dança e o corpo se torna apto para o processo dos exercícios físicos. Já 15% deram início dos 15 aos 18 anos (15) e 15% acima dos 18 anos (16).

A maior parcela desses trabalhadores é composta por bailarinos e dançarinos profissionais (49%) e professores (44%). A menor parte desses trabalhadores é constituída por coreógrafos (3%) e proprietários de escolas, academias ou companhias (7%). Sendo que 31% trabalham de 5 a 10 anos no ramo, 21% trabalham de 10 a 15 anos, 20% trabalham de 15 a 20 anos e 9% acima de 20 anos na área. As pessoas que iniciaram recentemente estão a menos de 5 anos totalizando 19%.

Observou-se que 31% de tais profissionais não chegaram a concluir o ensino superior e apenas 9% obtiveram a conclusão da pós-graduação. A maioria das pessoas concluiu completamente a escolaridade no ensino público, totalizando 34% e 28% concluíram a maior parte no ensino público. Já 21% concluíram completamente em escolas privadas e 17% concluíram a maior parte no ensino privado.

A segunda parte do questionário analisa a questão profissional, em que é observado que 48% dos profissionais recebem um salário inferior de até R\$ 1000, 20% recebem de R\$ 1000 a R\$ 1500, 10% recebem de R\$1500 a R\$2000 e apenas 18% recebem um salário de R\$ 2000 a R\$ 4000. Pouquíssimas pessoas recebem um salário merecido ao que devidamente merecem dado ao seu esforço e a dedicação exercida na área, apenas 6% destes profissionais recebem um salário acima de R\$ 4000. A maioria não está satisfeita com o salário que recebe e esperava um salário maior (64%), por outro lado algumas pessoas esperavam receber este salário (30%) dado a realidade cultural em que vivem no momento e uma minoria destes artistas esperava receber um salário inferior ao que recebe (7%).

O trabalho artístico possui diversos problemas, como um salário inferior de até R\$ 1000 e, a maior parte destes trabalhadores, atua de maneira informal (autônomo), totalizando 69%, tendo 22% que trabalham formalmente e informalmente e apenas 10% trabalham com direito a carteira assinada.

Este fato é ocasionado pelo fato de muitos “empresários” não quererem ter vínculos com os profissionais que contratam, por isto, muitos desses empresários contratam por um pequeno período de tempo. Para complementar a renda, 60% destes profissionais trabalham em até 2 lugares, 18% trabalham em 3 lugares, 10% trabalham em 4 lugar e 12% trabalham em mais de 5 lugares.

A maioria das pessoas trabalha em poucos lugares e por pouco tempo, 59% tem uma carga horária de até 22hs, 32% tem uma carga horária de 22hs à 44hs e apenas 9% tem uma carga horária superior às 44hs. De acordo com a CLT (Consolidação da Leis do Trabalho) a Constituição Federal de 1988 art. 7º inciso XIII passa a determinar que a jornada de trabalho não deve ultrapassar 44hs semanais. Como se observa 9% trabalham acima das 44 horas estabelecidas pela CLT.

Pelo fato de muitos profissionais trabalharem em poucos lugares com uma carga horária de até 22 horas, 41% destes trabalhadores, além de trabalhar na área da Dança, tem uma profissão paralela para aumentar a sua renda. Os trabalhos paralelos relatados por esses profissionais são: fotógrafa, pedagoga, jornalista, designer industrial, professor de geografia, administrador de empresas, promotora, química, secretária, carpinteiro, corretor, pizzaiolo, dentre outras.

A terceira parte analisa o processo da decisão da escolha profissional, observando que 50% das pessoas não tiveram nenhuma influência por parte de seus pais na escolha pela carreira, enquanto 15% foram influenciadas na decisão da escolha profissional.

Os irmãos (70%) e os outros familiares (71%) não influenciaram tais profissionais em sua escolha. Por outro lado, os amigos influenciaram (22%) e os profissionais da área com quem os trabalhadores tiveram contato influenciaram muito, totalizando 40%.

A tabela 1 (incentivo dos profissionais no início da carreira) analisa a hipótese ( $H_0$ ) dos professores (profissionais da área) terem influenciado seus alunos que iniciaram aulas até os 15 anos de idade no mundo da dança. A idade que o adolescente já desenvolveu suas aptidões e suas qualidades na área da Dança.

A soma dos quadrados dos desvios entre os valores observados e os valores esperados permite analisar na tabela o início da carreira e o incentivo por parte dos profissionais. O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 0,3356, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é menor que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese ( $H_0$ ) é verdadeira. Os professores percebem em seus alunos até os 15 anos as suas aptidões e incentivam com mais frequência a seguirem tal carreira pelo fato de terem talento para a área.

**Tabela 1** - Incentivo dos profissionais no início da carreira

Início	Incentivo dos profissionais		Total
	Sim	Não	
Sim	52 (50.74%)	22 (23.26%)	74
Não	20 (21.26%)	11 (9.74%)	31
Total	72	33	105

**Fonte:** Elaborado pela autora

A tabela 2 (sem incentivo por parte dos pais no início da carreira) analisa a hipótese (Ho) dos pais (profissionais da área) não terem incentivado ou incentivado pouco seus filhos que iniciaram aulas até os 15 anos de idade a trabalharem nessa área. Como é mostrado abaixo:

**Tabela 2** - Sem incentivo por partes dos pais no início da carreira

Início	Incentivo dos pais		Total
	Sim	Não	
Sim	52 (54.97%)	22 (19.03%)	74
Não	26 (23.03%)	5 (7.97%)	31
Total	78	27	105

**Fonte:** elaborado pela autora

O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 2,1156, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é menor que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese (Ho) é verdadeira. Os pais não incentivam seus filhos até os 15 anos de idade a permanecerem na referida área ou a seguir carreira, pelo fato de que eles sempre esperam que seus filhos sigam uma profissão que ganhe mais dinheiro, proporcione um futuro melhor e mais estável.

A seguir, foram analisados quais os fatores que influenciaram os profissionais a escolherem tal carreira de fato. Neste caso, se foram os benefícios materiais, natureza simbólica ou natureza emocional.

Benefícios Matérias: Os artistas da área creem que a facilidade para o ingresso na área é importante (40%) a muito importante (30%). A possibilidade de ascensão financeira é pouco importante (22%) a importante (44%). A oportunidade no mercado de trabalho é importante (48%) a muito importante (32%).

Natureza Emocional: A realização pessoal, aptidão e vocação para a área da dança é muito importante (81%). A realização de um grande sonho é muito importante (76%).

Natureza Simbólica: Obter prestígio e fama nesta profissão é importante (37%) a pouco importante (37%).

Influências: A influência de familiares e amigos é importante (30%). O estímulo de profissionais da área da dança é importante (36%) a muito importante (47%).

A tabela 3 (Obter prestígio na profissão por partes dos bailarinos e professores) analisa a hipótese (Ho) se os bailarinos e os professores escolhem tal profissão para obter prestígio e fama, acreditando que isto seja um fator importante a muito importante na profissão. Como é mostrado abaixo:

**Tabela 3** - Obter prestígio na profissão por partes dos bailarinos e professores

Professores	Bailarinos			Total
	Obter prestígio e fama na carreira			
	Sim	Não		
Sim	56 (54.29%)	39 (40.71%)		95
Não	4 (5.71%)	6 (4.29%)		10
Total	60	45		105

**Fonte:** Elaborado pela autora

O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 1,4865, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é menor que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese (Ho) é verdadeira. Os bailarinos/dançarinos profissionais e professores escolhem essa profissão para obter prestígio e fama na carreira.

A tabela 4 (Incentivo de familiares e amigos ao sexo masculino) analisa a hipótese (Ho) se os profissionais do sexo masculino não foram incentivados ou pouco incentivados por seus familiares e amigos na sua carreira artística. Já o Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 0,6079, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é menor que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese (Ho) é verdadeira. Os homens não foram incentivados a seguir tal carreira por parte de seus familiares e amigos, um dos fatores da ausência de incentivo é pelo fato de seus familiares não aceitarem que seus filhos trabalhem com a Dança ocorrendo, conseqüentemente, certo preconceito, dado que para muitos esta profissão seja totalmente feminina.

**Tabela 4** - Incentivo de familiares e amigos ao sexo masculino

Masculino	Incentivo de familiares e amigos		
	Sim	Não	Total
Sim	18 (19.89)	18 (16.11)	36
Não	40 (38.11)	29 (30.89)	69
Total	58	47	105

**Fonte:** Elaborado pela autora

A tabela 5 (Oportunidade ao mercado de trabalho com até 10 anos de carreira) analisa a hipótese (Ho) se os profissionais que possuem até 10 anos de carreira, atribuem uma maior importância ao mercado de trabalho.

**Tabela 5** - Oportunidade ao mercado de trabalho com até 10 anos de carreira

Tempo de carreira	Mercado de trabalho		
	Sim	Não	Total
Sim	45 (42.40)	8 (10.60)	53
Não	39 (41.60)	13 (10.40)	52
Total	84	21	105

**Fonte:** Elaborado pela autora

O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 1,6096, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é menor que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese ( $H_0$ ) é verdadeira. Os profissionais que possuem um menor tempo de carreira dão uma maior importância ao mercado de trabalho (oportunidade), dado ao fato de terem um longo caminho a trilhar neste ramo.

Os profissionais sentem-se divididos em relação ao futuro, 50,48% planejam e imaginam como será o futuro daqui alguns anos, devido à área ser de muita instabilidade que necessita de planejamento para poder construir uma carreira duradoura. Se existe vontade de crescimento profissional e pessoal, uma carreira organizada em etapas e objetivos é indispensável. Os fatores que são problemáticos na área da dança são: dificuldade em encontrar trabalho depois de certa idade (33%), assistência ao desempregado (60%), eficácia das políticas culturais, (52%) e a precariedade dos contratos profissionais (53%).

Em meio a tantos problemas encontrados na área, em algum momento, a maioria desses trabalhadores já pensou em desistir da carreira, seja um pensamento de desistência curto (46%), seja um pensamento de desistência mediano (7%), ou seja, sempre (4%). Por outro lado, há aqueles profissionais que acreditam no que fazem e, apesar de todos os problemas, nunca ou se querem imaginaram desistir da carreira (44%).

O período em que favorece a desistência da carreira ocorre dos 16 aos 19 anos (período em que a pessoa passa por sentimentos confusos de qual caminho escolher para sua vida) e o período dos 20 aos 23 anos (período em que a profissão já está definida, mas devido a fatores problemáticos como salário e informalidade no ramo, os trabalhadores não veem perspectivas de futuro na profissão).

Os fatores que não são importantes para a desistência da carreira são: problemas físicos decorrentes dos exercícios (39%), problemas físicos decorrentes do excesso de trabalho (42%), filhos (56%), falta do apoio da família (30%) e mudar de vida (30%).

Os fatores que são importantes para a desistência da carreira são: a insatisfação financeira (28%) e a dificuldade para encontrar trabalho na área (19%). Tais fatores favorecem a saída desses trabalhadores da área artística.

A tabela 6 (Insatisfação financeira) analisa a hipótese ( $H_0$ ) se a insatisfação financeira não é um fator importante ou pouco importante na desistência da carreira, uma vez que as pessoas esperam um salário mais alto. Como é mostrado a seguir:

**Tabela 6 - Insatisfação financeira**

Salário	Insatisfação financeira		
	Sim	Não	Total
Sim	5 (9.69)	37 (32.31)	42
Não	10 (5.31)	13 (17.69)	23
Total	15	50	65

**Fonte:** Elaborado pela autora

O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 8,3459, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é maior que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese ( $H_0$ ) não é verdadeira. Os profissionais que esperam receber um salário maior do que ganham, acreditam que a insatisfação financeira é um fator importante para que desistam da carreira.

A tabela 7 (Encontrar trabalho na área por parte dos bailarinos) analisa a hipótese ( $H_0$ ) se os bailarinos/dançarinos profissionais não tiveram dificuldades ou tiveram poucas dificuldades para encontrar trabalho na referida área. Como é mostrado abaixo:

**Tabela 7 - Encontrar trabalho na área por parte dos bailarinos**

Bailarino	Encontrar trabalho na área		
	Sim	Não	Total
Profissional	8 (15.13)	25 (17.88)	33
Não	25 (17.88)	14 (21.13)	39
Total	33	39	72

**Fonte:** Elaborado pela autora

O Qui-Quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) é igual a 11,4395, para um nível de significância de 0,05 o Qui-Quadrado de Pearson analisado na tabela é igual 3,841. Portanto, o p-valor calculado é maior que o p-valor tabulado, ou seja, a hipótese ( $H_0$ ) não é verdadeira. Os bailarinos profissionais têm dificuldades para encontrar trabalho no ramo. Sendo assim, são levados a pensar em desistir da carreira.

Estes fatores favorecem os profissionais a pensarem em desistir da carreira, entretanto uma margem muito pequena de 20% dos entrevistados realmente desistiram da Dança, por um período de até 2 anos.

Apesar de termos como base todos esses fatos observados ao longo do trabalho, 85% destes trabalhadores acreditam que fizeram a escolha correta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar quais são os fatores críticos na área da Dança e qual o fator principal que leva cada vez mais o crescimento desta profissão e o crescimento da concorrência artística de acordo com as hipóteses citadas ao longo do trabalho.

Trabalhar com a Dança não é nada fácil, pois é uma profissão que exige muito dos profissionais, que passam a enfrentar grandes problemas, como: trabalho autônomo, salário inferior, dificuldade para encontrar emprego, precariedade dos contratos de trabalho, falta de assistência ao desempregado e eficácia das políticas culturais. Para compor renda, muitos passam a ter uma profissão paralela para poder se sustentar e amenizar todos estes fatores problemáticos.

Muitos destes profissionais não foram incentivados por seus familiares e amigos a seguir tal carreira, principalmente o sexo masculino. Muitos são mal vistos pela família, gerando certo preconceito por parecer em alguns aspectos ser uma profissão totalmente feminina.

O fato é que mais de 75% dos profissionais que escolheram tal profissão, escolheram por causa da Natureza Emocional (por terem aptidões, vocações e a realização de um sonho). Já 37% escolhem esta área pela Natureza Simbólica (obter prestígio e fama).

Portanto, quem decide trabalhar com Dança escolhe por ser uma realização pessoal, por gostar do que faz, independente de todas as instabilidades que ocorram ao longo do caminho, ou seja, quem está nessa profissão sabe o que esperar dela.

## REFERÊNCIAS

- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Construção da escala de auto-eficácia para escolha profissional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade São Francisco, Itatiba, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp127822.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2011.
- CALADO, Alexandre Miguel Ferreira; MARQUES, João Filipe Ferreira; PINTO, Nuno Miguel Gomes Sá. **Tomada de decisão**: alguns dos erros mais comuns na tomada de decisão. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra, maio 2007. Disponível em: <[http://prof.santana-e-silva.pt/economia\\_e\\_gestao/trabalhos\\_06\\_07/word/Alguns%20dos%20erros%20na%20tomada%20de%20decis%C3%A3o.pdf](http://prof.santana-e-silva.pt/economia_e_gestao/trabalhos_06_07/word/Alguns%20dos%20erros%20na%20tomada%20de%20decis%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2011.
- CASARI, Priscila. **Retorno esperado e escolha profissional**: fatores associados à escolha da carreira dos alunos da Universidade de São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Economia)-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-24082006-151746/pt-br.php>>. Acesso em: 12 maio 2011.
- SERPA, Helvécio Savedra. **As representações sociais sobre escolha profissional na adolescência**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2004/1/tese.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2011.
- SOARES, Francisco Luiz. A escolha no ensino superior: fatores de decisão. **Revista Eletrônica da FTEC**, Caxias do Sul, RS, [2007]. Disponível em: <<http://www.ftec.com.br/empresajr/revista/autor/pdf/francisco1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2011.
- SOUZA, Fernanda Christina. **O processo de formação dos professores de dança de Florianópolis**. 2003. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.